

O USO DA ANÁLISE LINGUÍSTICA COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO DA GRAMÁTICA EM SALA DE AULA

THE USE OF LINGUISTIC ANALYSIS AS A STRATEGY FOR TEACHING GRAMMAR IN THE CLASSROOM

PAES, Alberto Moura¹

RESUMO

O estudo analisa o uso da análise linguística como estratégia para o ensino de gramática, buscando compreender seu papel no desenvolvimento da competência linguística e discursiva dos estudantes. O artigo tem como objetivo examinar a consolidação dessa abordagem na educação linguística brasileira, identificar desafios enfrentados pelos docentes em sua implementação e discutir suas contribuições para práticas pedagógicas mais reflexivas. A pesquisa utiliza metodologia de revisão bibliográfica, baseada na consulta a artigos, livros, teses e documentos oficiais disponíveis em bases como Google Acadêmico, SciELO, PubMed e bibliotecas virtuais, organizados por meio de tabulação e análise comparativa. Os resultados evidenciam que a análise linguística se consolidou como eixo estruturante dos estudos de língua portuguesa, ampliando a compreensão do funcionamento discursivo da linguagem e favorecendo aprendizagens mais significativas. Também revelam que ainda existem tensões metodológicas e dificuldades de operacionalização por parte dos docentes, sobretudo devido à persistência de práticas tradicionais. As considerações finais indicam que o objetivo proposto foi alcançado e demonstram que a análise linguística constitui uma alternativa eficaz para integrar gramática, leitura e escrita, embora sua implementação dependa de formação docente contínua e de mudanças estruturais no ensino de língua portuguesa.

Palavras-chave: Análise linguística; ensino de língua portuguesa; competência discursiva; gramática; educação linguística.

ABSTRACT

This study analyzes the use of linguistic analysis as a strategy for teaching grammar, seeking to understand its role in the development of students' linguistic and discursive competence. The article aims to examine the consolidation of this approach in Brazilian language education, identify the challenges faced by teachers in its implementation, and discuss its contributions to more reflective pedagogical practices. The research adopts a bibliographic review methodology, based on the consultation of articles, books, theses, dissertations, and official documents available in databases such as Google Scholar, SciELO, PubMed, and virtual libraries,

¹ Graduando do curso de Letras.

organized through tabulation and comparative analysis. The results show that linguistic analysis has become consolidated as a structuring axis of Portuguese language studies, expanding the understanding of the discursive functioning of language and promoting more meaningful learning. They also reveal that methodological tensions and difficulties in implementation still persist among teachers, mainly due to the permanence of traditional practices. The final considerations indicate that the proposed objective was achieved and demonstrate that linguistic analysis constitutes an effective alternative for integrating grammar, reading, and writing, although its implementation depends on continuous teacher training and structural changes in Portuguese language teaching.

Keywords: Linguistic analysis; portuguese language teaching; discursive competence; grammar; language education.

1 INTRODUÇÃO

O ensino de língua portuguesa no Brasil vem passando por transformações significativas nas últimas décadas, especialmente no que diz respeito às concepções de linguagem e às metodologias utilizadas em sala de aula. O antigo modelo centrado na memorização de regras e na classificação de estruturas gramaticais vem gradativamente sendo substituído por abordagens mais reflexivas e contextualizadas, que buscam compreender o funcionamento da língua em uso. Nesse cenário, a análise linguística emerge como uma prática pedagógica essencial, pois propõe o estudo da língua a partir de situações reais de comunicação, articulando leitura, escrita e reflexão sobre o uso linguístico. Essa mudança de paradigma reflete uma concepção de ensino que ultrapassa o caráter normativo da gramática e passa a valorizar a construção de sentidos e a competência comunicativa dos alunos (BILHAR; COSTA-HÜBES, 2024).

A relevância da análise linguística como estratégia de ensino da gramática reside no seu potencial de aproximar o estudante do funcionamento vivo da língua, promovendo um aprendizado mais significativo e crítico. No contexto atual, marcado pela implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e pelas demandas do Novo Ensino Médio, o ensino da língua portuguesa deve desenvolver competências linguísticas, discursivas e semióticas que permitam ao estudante atuar de forma autônoma e consciente nos diversos campos sociais. Assim, a análise linguística, ao propor a reflexão sobre os efeitos de sentido, as variações e as estruturas textuais, contribui para formar sujeitos capazes de compreender e intervir na realidade por meio da linguagem. O professor, nesse processo, deixa de

ser mero transmissor de regras e passa a atuar como mediador da reflexão linguística e discursiva (GUIMARÃES, 2025).

Apesar do reconhecimento de sua importância, a efetivação da análise linguística em sala de aula ainda enfrenta desafios práticos. Muitos docentes demonstram dificuldades em compreender como articular a reflexão linguística com as atividades de leitura e produção textual, limitando-se, muitas vezes, à abordagem tradicional de ensino gramatical. Essa resistência pode estar relacionada à formação inicial e continuada dos professores, ainda fortemente influenciada por perspectivas normativas e estruturais. Estudos recentes mostram que, embora os livros didáticos contemplem o eixo da análise linguística conforme previsto pela BNCC, a aplicação nas práticas pedagógicas é, em geral, superficial e fragmentada, não permitindo o desenvolvimento pleno da competência linguística dos alunos (SILVA; GUIMARÃES, 2024).

Diante desse cenário, torna-se necessário refletir sobre a inserção da análise linguística como estratégia didático-metodológica fundamental no ensino da gramática, ressignificando o papel da língua na formação cidadã e crítica dos estudantes. A partir das contribuições de autores como João Wanderley Geraldi, é possível compreender a análise linguística como prática integradora entre os eixos de leitura, produção textual e oralidade, promovendo a interação entre teoria e prática e favorecendo a autonomia intelectual do aprendiz. Essa abordagem não nega o estudo da gramática, mas o reconstrói em função da reflexão sobre os usos e efeitos da linguagem, transformando o espaço escolar em ambiente de investigação e construção de conhecimento (LEURQUIN, 2025).

Dessa forma, este estudo tem como objetivo analisar o uso da análise linguística como estratégia de ensino da gramática em sala de aula, discutindo seus fundamentos teóricos, suas implicações pedagógicas e sua importância para a formação linguística dos alunos. Busca-se, também, compreender como essa prática contribui para o desenvolvimento da competência comunicativa e para a superação do ensino tradicional, oferecendo caminhos para um trabalho docente mais crítico, reflexivo e significativo no ensino da língua portuguesa (BILHAR; COSTA-HÜBES, 2024).

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Referencial Teórico

2.1.1 Concepções de linguagem e o ensino da gramática na escola

O ensino da língua portuguesa, historicamente, foi orientado por uma concepção de linguagem centrada na norma e na correção, cuja principal finalidade era o domínio das regras gramaticais e a preservação do padrão culto. Essa perspectiva tradicional considerava a língua como um conjunto de estruturas fixas e imutáveis, desvinculadas do contexto social e do uso real pelos falantes. Durante muito tempo, aprender português significava memorizar classificações, conjugar verbos e identificar funções sintáticas, sem necessariamente compreender o sentido comunicativo das estruturas estudadas. Essa prática, embora tenha formado gerações de estudantes, mostrou-se insuficiente para promover a reflexão crítica sobre o funcionamento da língua e sua relação com os contextos de produção e recepção do discurso (BILHAR; COSTA-HÜBES, 2024).

Com o avanço dos estudos linguísticos e a consolidação de abordagens de base sociointeracionista, o conceito de linguagem passou a ser compreendido como uma atividade social, intersubjetiva e significativa. Essa nova visão desloca o foco do estudo das regras para o uso da língua em situações concretas de comunicação, entendendo que os aspectos gramaticais só adquirem sentido quando analisados em função dos textos e dos discursos produzidos. A partir dessa concepção, o ensino da gramática deve possibilitar ao aluno compreender como os recursos linguísticos são mobilizados para construir sentidos, persuadir, argumentar e interagir socialmente. Nessa perspectiva, a gramática deixa de ser vista como um fim em si mesma e passa a ocupar o papel de instrumento que auxilia na leitura e na produção textual, ampliando a competência comunicativa dos sujeitos (GUIMARÃES, 2025).

Essa mudança de paradigma, contudo, não implica a exclusão do ensino gramatical, mas sim a reorganização de seus objetivos e métodos. De acordo com as contribuições de João Wanderley Geraldi, a gramática deve ser tratada como um campo de reflexão, em que o aluno se torna sujeito do conhecimento linguístico, observando o funcionamento da língua em diferentes contextos e analisando criticamente os efeitos de sentido gerados pelas escolhas linguísticas. Essa

proposta, incorporada à prática de análise linguística, busca romper com o ensino mecânico e descontextualizado, incentivando uma atitude investigativa diante da linguagem. Dessa forma, compreender a gramática significa compreender o texto, e compreender o texto implica dominar a gramática que o sustenta. Para Geraldini, a análise linguística é o caminho que une essas dimensões, permitindo que o aluno aprenda a língua “na e pela prática da linguagem” (BILHAR; COSTA-HÜBES, 2024).

Além disso, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforça essa perspectiva ao propor que o ensino de língua portuguesa se organize em torno de quatro eixos interdependentes: leitura, produção textual, oralidade e análise linguística/semiótica. Essa estrutura evidencia que o estudo da língua deve estar articulado à compreensão e à produção de textos, e não restrito a listas de regras. Ao integrar a análise linguística aos outros eixos, o documento orienta que o ensino da gramática esteja sempre relacionado à função social da linguagem, à diversidade cultural e à pluralidade dos usos linguísticos. Assim, o papel do professor é o de mediador de reflexões, capaz de conduzir o aluno à descoberta dos mecanismos que estruturam os sentidos nos textos que lê e escreve (LEURQUIN, 2025).

Dessa forma, a gramática, no contexto atual da educação linguística, assume um caráter dinâmico e reflexivo, contribuindo para o desenvolvimento da competência discursiva e da autonomia linguística dos estudantes. A escola, nesse processo, torna-se espaço privilegiado para a formação de leitores e produtores de textos conscientes, capazes de compreender as relações entre língua, poder e sociedade. Ensinar gramática, portanto, não é apenas ensinar regras, mas formar cidadãos que saibam pensar criticamente sobre a língua que utilizam e reconhecer suas múltiplas possibilidades de uso. Essa concepção, ao articular gramática e linguagem, constitui a base para a prática da análise linguística e representa um avanço fundamental na construção de um ensino de português mais significativo, humanizador e transformador (GUIMARÃES, 2025).

2.1.2 A consolidação da análise linguística na educação linguística brasileira

A análise linguística consolidou-se, ao longo das últimas décadas, como um dos eixos centrais da educação linguística contemporânea no Brasil, especialmente a partir do movimento de renovação dos estudos da linguagem que buscou romper com o ensino tradicional, centrado na memorização de regras e na classificação

mecânica de estruturas gramaticais. Nesse processo, a análise linguística passou a ser reconhecida como uma prática que prioriza a reflexão sobre o funcionamento real da língua, orientando o estudante à compreensão dos efeitos de sentido e das condições de produção textual. A partir desse entendimento, autores como Bilhar e Costa-Hübes (2024) ressaltam que essa abordagem emerge como contraponto ao modelo prescritivo, oferecendo ao ensino de língua portuguesa uma perspectiva que articula leitura, escrita e reflexão, reforçando o protagonismo do aluno e ampliando as possibilidades de construção do conhecimento linguístico dentro e fora da sala de aula (BILHAR; COSTA-HÜBES, 2024).

No âmbito das políticas curriculares, a consolidação da análise linguística também se evidencia nos documentos oficiais que orientam o ensino de língua portuguesa no país. A partir dos PCN e, posteriormente, da BNCC, a análise linguística foi incorporada como eixo estruturante da educação linguística, passando a abranger não apenas fenômenos morfossintáticos, mas também elementos discursivos, pragmáticos e semióticos. Leurquin (2025) demonstra que a BNCC amplia substancialmente esse conceito, integrando dimensões multimodais e reforçando que o estudo da língua deve contemplar seus usos sociais, as práticas discursivas e a construção de sentidos nos diferentes gêneros textuais. A presença dessas orientações enfatiza que a análise linguística não pode ser reduzida à identificação de formas, mas deve envolver a compreensão das escolhas linguísticas do falante em situações reais de comunicação, fortalecendo uma perspectiva que entende a linguagem como ação social e cultural, em constante negociação de significados (LEURQUIN, 2025).

Nessa direção, diferentes vertentes teóricas contribuíram para consolidar a análise linguística como prática pedagógica. Pereira e Oliveira (2024) apontam que, sob uma perspectiva enunciativo-discursiva, a análise linguística/semiótica rompe com o paradigma estruturalista ao enfatizar que os fenômenos linguísticos devem ser estudados a partir das relações entre texto, contexto e interlocutores. Essa compreensão reforça que os sentidos não estão fixados apenas em estruturas, mas emergem das intenções comunicativas e das condições de produção, o que demanda atividades que estimulem o aluno a analisar recursos expressivos, estratégias argumentativas e o papel das diferentes linguagens na constituição dos discursos. Do ponto de vista empírico, Espírito Santo e Pinho (2024) demonstram como essa abordagem favorece o aprendizado ao propor tarefas que relacionam

aspectos formais a efeitos de sentido, evidenciando que práticas reflexivas, quando bem planejadas, permitem avanços significativos na compreensão e no uso da língua por parte dos estudantes (ESPÍRITO SANTO; PINHO, 2024).

Entretanto, a consolidação da análise linguística não ocorreu sem tensões e divergências entre pesquisadores, sobretudo em relação à forma de implementá-la nas práticas escolares. Enquanto alguns autores defendem uma abordagem mais integrada entre leitura, escrita e reflexão, outros apontam que ainda há dificuldades na distinção entre o ensino tradicional da gramática e a análise linguística. Henriques e Barbosa (2022) destacam que muitos docentes, mesmo conscientes das mudanças teóricas, acabam reproduzindo práticas tradicionais devido à insegurança metodológica ou à falta de formação específica na área, o que evidencia a persistência de modelos escolarizados na prática cotidiana. Além disso, a literatura também ressalta que, embora os documentos oficiais tragam orientações claras, a transformação das práticas depende diretamente das condições de trabalho, do acesso a materiais adequados e do investimento na formação docente, aspectos frequentemente negligenciados nos contextos reais de ensino (HENRIQUES; BARBOSA, 2022).

As críticas mais recorrentes às abordagens de análise linguística relacionam-se, sobretudo, à distância entre as teorias produzidas pela linguística e as condições concretas de implementação nas escolas. Enquanto Bilhar e Costa-Hübes (2024) valorizam o potencial teórico da abordagem, estudos de campo indicam que muitos professores não dispõem de repertório conceitual ou pedagógico suficiente para aplicá-la de forma consistente. Pesquisas como a de Espírito Santo e Pinho (2024) demonstram que, embora as práticas reflexivas produzam resultados positivos, sua adoção exige planejamento, conhecimento técnico e tempo de execução — elementos nem sempre compatíveis com a realidade das salas de aula brasileiras. Pereira e Oliveira (2024) reforçam que, apesar das divergências, há consenso entre os estudiosos de que a análise linguística é fundamental para desenvolver competências discursivas e formar leitores e escritores críticos, ainda que sua operacionalização demande esforços estruturais e didáticos significativos (PEREIRA; OLIVEIRA, 2024).

Por fim, ao relacionar esse conjunto de perspectivas com o problema de pesquisa, evidencia-se que a consolidação da análise linguística na educação linguística brasileira está diretamente vinculada às discussões sobre o ensino da

gramática e às práticas efetivas desenvolvidas nas escolas. A literatura mostra que a análise linguística se apresenta como alternativa capaz de superar o ensino gramatical tradicional, promovendo um trabalho que valoriza o uso real da língua e a reflexão sobre os sentidos produzidos em diferentes contextos comunicativos. Ao mesmo tempo, os desafios apontados pelos estudos reforçam que essa consolidação não depende apenas de orientações teóricas ou normativas, mas de condições formativas e estruturais que possibilitem ao professor articular teoria e prática, compreender a complexidade dos fenômenos linguísticos e planejar atividades que privilegiem a agência e o protagonismo dos estudantes no processo de aprendizagem.

2.1.3 A análise linguística na prática docente: desafios, tensões e possibilidades metodológicas

A discussão sobre a presença da análise linguística na prática docente envolve compreender as tensões entre o modelo escolar tradicional e as propostas contemporâneas de educação linguística, que demandam um ensino mais reflexivo, contextualizado e articulado às práticas sociais de linguagem. Embora a análise linguística esteja consolidada teoricamente como eixo estruturante do ensino de língua portuguesa, sua implementação no cotidiano escolar ainda revela fragilidades significativas. Barreto e Pinton (2022) mostram que, mesmo reconhecendo a importância da abordagem, muitos professores ainda demonstram dificuldades em compreender como transformá-la em atividades didáticas concretas, evidenciando que o problema não está na aceitação conceitual da análise linguística, mas na falta de domínio metodológico para planejá-la e executá-la nas condições reais da sala de aula (BARRETO; PINTON, 2022). Essa constatação é central para situar o tema no escopo deste trabalho, pois aponta para uma distância entre as exigências da educação linguística contemporânea e a formação docente efetivamente oferecida.

No âmbito das definições teóricas, é importante destacar que a análise linguística se diferencia do ensino tradicional de gramática ao propor a reflexão sobre os usos reais da língua, articulando leitura, produção textual e compreensão dos efeitos de sentido. No entanto, pesquisas como a de Nóbrega e Suassuna (2014) revelam que muitos professores ainda confundem essas abordagens, tratando a análise linguística como simples reinterpretação da gramática normativa

ou como complemento de exercícios estruturais. Essa confusão decorre, em parte, das tensões históricas presentes no ensino de português, no qual a gramática prescritiva ocupou por muito tempo um papel central, e também da falta de clareza formativa sobre os objetivos e procedimentos que definem cada abordagem (NÓBREGA; SUASSUNA, 2014). Silva et al. (2023), ao analisarem livros didáticos, mostram que mesmo materiais alinhados à linguística aplicada podem ser utilizados de modo superficial quando o professor não compreende plenamente os fundamentos da abordagem, reduzindo propostas reflexivas a tarefas mecânicas ou descontextualizadas (SILVA et al., 2023). Assim, as perspectivas teóricas apontam para a necessidade de integração entre conhecimento linguístico, compreensão dos usos sociais da linguagem e domínio metodológico para o planejamento de atividades reflexivas.

As divergências entre autores tornam-se ainda mais evidentes quando se analisam os diferentes modos de compreender e aplicar a análise linguística. De um lado, pesquisadores como Guimarães (2025) destacam que a prática docente pode ser transformada por meio de atividades diversificadas, oficinas de reescrita, comparação de versões de textos, análise de efeitos de sentido, que levam o aluno a observar o funcionamento da língua em situações reais. Por outro lado, Nascimento (2024) enfatiza que a escolha da perspectiva gramatical a ser assumida pelo professor, normativa, descritiva ou enunciativa, depende diretamente dos objetivos pedagógicos e das condições de ensino, indicando que não há um único caminho metodológico possível, mas diferentes possibilidades que devem dialogar com o contexto escolar e com o perfil dos estudantes (NASCIMENTO, 2024). Santos (2024), ao descrever uma proposta lúdica baseada na oralidade para alunos com baixo nível de leitura, demonstra que a análise linguística também pode assumir formas alternativas e criativas, o que amplia o debate teórico ao incluir abordagens menos convencionais, mas igualmente eficazes no desenvolvimento da reflexão sobre a língua (SANTOS, 2024). Essas divergências enriquecem a discussão, pois demonstram que a análise linguística é uma prática plural, que pode assumir diferentes configurações metodológicas sem perder sua essência reflexiva.

Entretanto, ao lado das divergências, a literatura aponta críticas e limitações que precisam ser consideradas. Barreto e Pinton (2022) observam que a formação inicial não prepara adequadamente os professores para planejar atividades de análise linguística, deixando lacunas conceituais e didáticas que dificultam a

implementação da abordagem. Silva et al. (2023) acrescentam que, mesmo quando os livros didáticos trazem propostas reflexivas, a falta de tempo, de condições materiais ou de domínio teórico leva os docentes a recorrerem ao ensino tradicional, o que evidencia a força do modelo normativo-escolarizado no cotidiano das aulas. Guimarães (2025) também aponta que, embora a formação continuada ofereça avanços metodológicos, sua eficácia depende da continuidade e do acesso dos professores a espaços de reflexão coletiva, o que nem sempre ocorre nas redes de ensino. Essas críticas revelam que o desafio não é apenas conceitual, mas estrutural e formativo, envolvendo desde a organização curricular dos cursos de Letras até as condições reais de trabalho docente nas escolas brasileiras (GUIMARÃES, 2025).

A partir dessas discussões, torna-se evidente que a prática da análise linguística na escola está diretamente relacionada ao problema investigado neste trabalho, pois seu potencial de promover uma aprendizagem significativa depende de fatores que vão além da teoria: envolve formação, planejamento, mediação e compreensão dos objetivos da educação linguística contemporânea. Ao mesmo tempo, os estudos mostram que, apesar dos desafios, há caminhos metodológicos promissores para integrar a análise linguística ao ensino da gramática, desde que o professor tenha clareza sobre os princípios da abordagem e acesso a condições que permitam explorá-la com profundidade. Assim, a relação entre teoria e prática se constitui como ponto central para compreender não apenas as dificuldades enfrentadas pelos docentes, mas também as possibilidades de transformação do ensino de língua portuguesa por meio de práticas de análise linguística que dialoguem com os usos reais da língua e com as necessidades dos estudantes.

2.1.4 A análise linguística e o desenvolvimento da competência linguística e discursiva dos estudantes

A discussão sobre o papel da análise linguística no desenvolvimento da competência linguística e discursiva dos estudantes parte do reconhecimento de que essa abordagem possibilita compreender não apenas as estruturas formais da língua, mas sobretudo os modos como essas estruturas são mobilizadas para produzir sentidos em diferentes contextos comunicativos. Em oposição ao ensino tradicional de gramática, centrado na memorização de regras e na classificação de

elementos linguísticos, a análise linguística pressupõe a reflexão sobre o uso, destacando a relação indissociável entre linguagem, intenção comunicativa e contexto social. Essa perspectiva torna-se ainda mais relevante quando se considera o cenário educacional contemporâneo, marcado pela presença de múltiplas linguagens e pela necessidade de formação de sujeitos capazes de interagir criticamente em práticas sociais diversas, como ressaltam Souza (2019) e Silva e Guimarães (2024), ao enfatizarem a importância da competência discursiva nos processos de leitura e produção textual (SOUZA, 2019; SILVA; GUIMARÃES, 2024).

Nesse contexto, a análise linguística contribui para ampliar o repertório teórico e prático dos estudantes ao permitir que eles compreendam como recursos linguísticos e semióticos são utilizados para atender a finalidades comunicativas específicas. A BNCC, como destaca Souza (2019), incorpora explicitamente habilidades relacionadas à análise linguística/semiótica, reconhecendo que a linguagem é um fenômeno multimodal e que, portanto, o ensino deve contemplar elementos visuais, verbais, sonoros e iconográficos na construção dos sentidos. Essa ampliação do conceito de linguagem responde às demandas da sociedade contemporânea, na qual textos digitais, híbridos e multissemióticos circulam com intensidade, exigindo dos estudantes habilidades que ultrapassem a decodificação e incluam a interpretação crítica desse conjunto articulado de linguagens (SOUZA, 2019). Nessa perspectiva, a análise linguística assume um papel central ao integrar o estudo da gramática aos processos discursivos e semióticos, promovendo uma aprendizagem mais significativa e contextualizada.

As pesquisas empíricas reforçam essa importância ao demonstrarem que as práticas de análise linguística contribuem diretamente para o aprimoramento das produções textuais dos estudantes. Espírito Santo e Pinho (2024) mostram que atividades reflexivas sobre pontuação, desenvolvidas em uma sequência didática, permitiram que os alunos identificassem relações entre formas linguísticas e efeitos de sentido, além de justificarem suas escolhas com maior autonomia e clareza. Esse tipo de atividade evidencia que a análise linguística não se limita ao estudo descritivo da língua, mas envolve a compreensão das implicações comunicativas das escolhas linguísticas, favorecendo o desenvolvimento de estratégias discursivas mais eficazes. Da mesma forma, Martins Júnior e Minussi (2024), ao discutirem o ensino de derivação lexical sob uma perspectiva de aprendizagem ativa,

demonstram que a reflexão sobre processos morfológicos promove o enriquecimento vocabular e fortalece o domínio dos mecanismos de criação de palavras, aspectos fundamentais para a apropriação da escrita e para a construção de autoria (MARTINS JÚNIOR; MINUSSI, 2024).

Entretanto, as abordagens teóricas e empíricas não são unânimes quanto aos caminhos metodológicos mais adequados para articular análise linguística e desenvolvimento discursivo. Enquanto pesquisas como a de Silva e Guimarães (2024) defendem a integração entre gêneros textuais, reflexão linguística e atividades de produção escrita como estratégia eficaz para aumentar o engajamento dos estudantes, autores como Pereira e Oliveira (2024) argumentam que essa articulação depende de condições estruturais e de planejamento que nem sempre estão presentes nas escolas. Pereira e Oliveira (2024) destacam que, embora a análise linguística seja fundamental para a formação discursiva, sua eficácia depende da compreensão docente sobre os princípios enunciativos e semióticos, além da capacidade de propor atividades que promovam reflexão, e não mera identificação de elementos linguísticos. Essa divergência teórica revela a complexidade da abordagem e a necessidade de que ela seja compreendida para além de procedimentos, envolvendo também conhecimento técnico e sensibilidade pedagógica (PEREIRA; OLIVEIRA, 2024).

As críticas presentes na literatura apontam que, apesar do potencial da análise linguística para desenvolver competências linguísticas e discursivas, sua implementação ainda esbarra em limitações formativas e metodológicas. Souza (2019) observa que, embora a BNCC assuma a multimodalidade como princípio da educação linguística, muitos currículos e práticas escolares continuam centrados em atividades convencionais que restringem a reflexão sobre as relações entre texto e contexto. Silva e Guimarães (2024) reforçam que os livros didáticos, mesmo atualizados às diretrizes contemporâneas, não são suficientes para garantir o desenvolvimento discursivo se utilizados de forma mecânica ou sem a mediação adequada do professor. Tais críticas indicam que a análise linguística, para cumprir seu papel formativo, depende de práticas pedagógicas que articulem teoria e uso real, exigindo do docente competência para planejar atividades que mobilizem os estudantes em processos de reflexão significativa sobre a língua (SOUZA, 2019; SILVA; GUIMARÃES, 2024).

À luz dessas reflexões, torna-se evidente que a relação entre análise linguística e desenvolvimento da competência linguística e discursiva está diretamente conectada ao problema investigado neste estudo. A literatura mostra que essa abordagem contribui de maneira decisiva para formar estudantes capazes de interpretar criticamente textos diversos, produzir enunciados coerentes e adequados às situações de comunicação e compreender os efeitos das escolhas linguísticas e semióticas. No entanto, também revela que o desenvolvimento dessa competência depende de práticas pedagógicas coerentes com os princípios da análise linguística e de condições escolares que permitam sua efetivação. Assim, o diálogo entre teoria e prática torna-se central para compreender como a análise linguística pode transformar o ensino de língua portuguesa e favorecer o desenvolvimento discursivo dos estudantes, articulando-se diretamente com os desafios metodológicos e formativos discutidos nos tópicos anteriores.

2.2 Metodologia

A metodologia empregada neste estudo foi estruturada a partir de uma revisão bibliográfica desenvolvida de forma sistemática e objetiva. Inicialmente, foi realizada uma busca detalhada nas bases de dados Google Acadêmico, SciELO, PubMed e em diferentes bibliotecas virtuais, reunindo livros, artigos científicos, teses, dissertações e materiais digitais pertinentes ao tema da análise linguística no ensino de gramática. Durante o processo, foram selecionadas produções que apresentavam relação direta com os objetivos da pesquisa e que ofereciam contribuições teóricas e empíricas recentes sobre o assunto. Em seguida, todo o material coletado foi organizado e submetido à tabulação, o que permitiu classificar os estudos conforme seus enfoques, métodos e resultados. A análise dos dados ocorreu de maneira interpretativa e comparativa, possibilitando identificar convergências, divergências, contribuições e limitações presentes na literatura, servindo de base para a construção dos capítulos teóricos e para a discussão dos resultados apresentados ao longo do trabalho.

2.3 Resultados e discussão

O estudo foi desenvolvido por meio de uma revisão bibliográfica analítica, organizada em três etapas principais: investigação das transformações históricas do ensino de gramática e da consolidação da análise linguística como eixo da educação linguística brasileira; identificação dos desafios, tensões e possibilidades metodológicas da prática docente; e análise das contribuições da análise linguística para o desenvolvimento da competência linguística e discursiva dos estudantes. Em cada etapa foram examinados autores contemporâneos e documentos oficiais, especialmente estudos publicados entre 2019 e 2025, possibilitando a sistematização de evidências consistentes sobre o papel da análise linguística no ensino da língua portuguesa.

Os resultados mostraram, inicialmente, que a consolidação da análise linguística deriva de um movimento de ruptura com o ensino tradicional de gramática. Os autores analisados convergem ao afirmar que o ensino baseado na memorização de regras e classificações não atende às necessidades da educação linguística contemporânea. Bilhar e Costa-Hübes (2024) demonstram que a inserção da análise linguística na prática escolar ganhou força a partir dos estudos de João Wanderley Geraldi, que propôs a reflexão sobre o uso real da língua como parte constitutiva do ensino. A análise histórica das abordagens revelou que documentos como PCN e BNCC reforçam essa mudança, ao ampliar o conceito de linguagem e exigir que o estudo da gramática ocorra em articulação com práticas discursivas e semióticas. Esses achados indicam que o ensino reflexivo, contextualizado e fundamentado em práticas reais de linguagem é hoje reconhecido como diretriz central da formação linguística.

Os dados também evidenciaram que a consolidação teórica da análise linguística não se traduz, de forma homogênea, em sua implementação prática. Estudos recentes apontam que muitos professores continuam reproduzindo metodologias tradicionais, mesmo reconhecendo a importância de práticas reflexivas. Barreto e Pinton (2022) demonstraram que as lacunas de formação inicial dificultam a elaboração de atividades de análise linguística, evidenciando um descompasso entre teoria e prática. Da mesma forma, Nóbrega e Suassuna (2014) mostram que essa dificuldade está associada à confusão conceitual entre aula de gramática e aula de análise linguística, o que compromete a eficácia da abordagem.

Os resultados também indicam que os livros didáticos, embora atualizados às diretrizes da linguística aplicada, não garantem por si só a efetivação da prática reflexiva, pois sua utilização depende da mediação docente, conforme apontado por Silva et al. (2023).

Essas evidências, organizadas no Quadro 1, permitem visualizar comparativamente as posições dos autores.

Quadro 1 – Síntese das posições sobre a implementação da análise linguística

Autor	Achado principal	Implicação para o ensino
Bilhar; Costa-Hübes (2024)	A análise linguística rompe com o ensino normativo e valoriza a reflexão sobre o uso da língua.	Necessidade de centrar o ensino em práticas discursivas reais.
Barreto; Pinton (2022)	Docentes têm dificuldade em planejar atividades de análise linguística.	Exige formação docente sólida e contínua.
Nóbrega; Suassuna (2014)	Professores confundem análise linguística com gramática tradicional.	Requer clareza conceitual e distinção entre abordagens.
Silva et al. (2023)	Livros didáticos apresentam propostas, mas são aplicados superficialmente.	Mediação docente define a efetividade da abordagem.

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

Na terceira etapa do estudo, os resultados indicaram que a análise linguística contribui significativamente para o desenvolvimento da competência linguística e discursiva dos estudantes. Souza (2019) evidencia que, ao incorporar habilidades de análise linguística e semiótica, a BNCC reconhece a necessidade de formar estudantes capazes de interpretar e produzir textos em múltiplas linguagens. Essa perspectiva se confirma nos achados empíricos: Espírito Santo e Pinho (2024) demonstram que a reflexão sobre pontuação melhora a capacidade dos alunos de justificar escolhas linguísticas e compreender efeitos de sentido. Do mesmo modo, Martins Júnior e Minussi (2024) mostram que o trabalho com derivação lexical em perspectiva ativa amplia o repertório morfológico e melhora o desempenho dos estudantes em tarefas de escrita.

A seguir, o Quadro 2 sintetiza as contribuições da análise linguística para o desenvolvimento das competências estudantis.

Quadro 2 – Contribuições da análise linguística para o desenvolvimento dos estudantes

Autor	Contribuição identificada	Impacto observado
Souza (2019)	Reconhecimento da multimodalidade e da análise semiótica na BNCC.	Ampliação da capacidade de interpretar textos multissemióticos.
Espírito Santo; Pinho (2024)	Reflexão sobre pontuação em sequência didática.	Autonomia na revisão e justificativa das escolhas linguísticas.
Martins Júnior; Minussi (2024)	Ensino de derivação lexical na perspectiva ativa.	Expansão do repertório vocabular e melhora da autoria textual.
Silva; Guimarães (2024)	Integração entre gêneros, análise linguística e escrita.	Aumento do engajamento e da qualidade das produções.

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

A comparação sistemática entre os resultados dos estudos permite observar que a análise linguística se encontra em um ponto de tensão entre sua consolidação teórica e sua adoção prática. De um lado, há consenso entre os autores de que a abordagem favorece o desenvolvimento das competências linguística, discursiva e semiótica, especialmente quando articulada a gêneros textuais e contextos reais de uso. De outro lado, persistem limitações relacionadas à formação docente, à clareza conceitual e à utilização superficial dos materiais pedagógicos disponíveis. Essa tensão explica, em grande parte, as dificuldades de implementação da análise linguística em muitas salas de aula, apesar de sua reconhecida relevância.

A discussão dos resultados evidencia que o desenvolvimento da competência linguística e discursiva depende diretamente da qualidade da mediação docente e das condições de implementação da análise linguística. Estudos contemporâneos reforçam que a abordagem é capaz de transformar o ensino da gramática, desde que aplicada com rigor metodológico e sustentada por formação docente consistente. Além disso, a literatura analisada revela que a análise linguística favorece a construção de sujeitos mais críticos, capazes de compreender e mobilizar recursos linguísticos em suas práticas sociais de leitura e escrita, o que confirma seu papel estruturante na educação linguística contemporânea.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo desenvolvido permitiu retomar, de maneira ampla e aprofundada, o tema central desta pesquisa, que abordou o uso da análise linguística como estratégia para o ensino da gramática em sala de aula. Ao longo do trabalho, buscou-se compreender como essa abordagem se consolidou na educação linguística brasileira, quais desafios ainda permeiam sua implementação e de que maneira contribui para o desenvolvimento da competência linguística e discursiva dos estudantes. Essa retomada evidencia a relevância de discutir práticas pedagógicas que superem o ensino tradicional e promovam uma relação mais reflexiva e significativa com a língua.

Com base nos achados obtidos ao longo da revisão, foi possível responder à questão central que orientou a investigação, demonstrando que a análise linguística se apresenta como caminho eficaz para transformar o ensino de gramática, fortalecendo a compreensão dos usos reais da língua e contribuindo para práticas de leitura e escrita mais consistentes. As evidências revelam que, quando bem planejada e mediada, essa abordagem possibilita ao estudante compreender os efeitos de sentido, analisar escolhas linguísticas e aprimorar sua autonomia textual. Também foi observado que a análise linguística favorece uma aprendizagem mais integrada e crítica, proporcionando uma relação mais significativa entre teoria e prática.

Dessa forma, considera-se que o objetivo geral da pesquisa foi plenamente alcançado, uma vez que foi possível analisar de forma sistemática os fundamentos, desafios e impactos da análise linguística no ensino de língua portuguesa, identificando tanto as contribuições quanto os entraves que ainda dificultam sua consolidação nas práticas escolares. Os resultados indicam que, embora a abordagem esteja presente nos documentos oficiais e nas discussões acadêmicas, sua efetivação depende diretamente da formação docente, da clareza conceitual e da compreensão das finalidades pedagógicas que orientam essa prática.

A análise dos resultados obtidos revela também importantes discrepâncias entre o que se propõe teoricamente e o que ocorre na realidade escolar. Ficou evidente que muitos professores ainda enfrentam dificuldades para distinguir análise linguística de gramática tradicional, o que gera práticas pedagógicas pouco alinhadas aos princípios da reflexão linguística. Além disso, identificou-se que a falta

de formação específica, o uso limitado dos livros didáticos e a permanência de modelos escolarizados tradicionais constituem entraves significativos para o avanço da abordagem. Ao mesmo tempo, os estudos analisados demonstram que, quando aplicada de forma contextualizada e integrada às práticas de linguagem, a análise linguística apresenta resultados expressivos na ampliação da competência discursiva dos estudantes.

Quanto à hipótese inicial, os resultados obtidos permitem confirmar que a análise linguística tem potencial para promover uma aprendizagem mais reflexiva, crítica e significativa da gramática, desde que os professores recebam suporte teórico-metodológico adequado e que as práticas pedagógicas estejam alinhadas às necessidades reais dos estudantes. Embora a hipótese tenha se confirmado, é importante notar que essa confirmação não ocorre de maneira absoluta, uma vez que a implementação efetiva da abordagem depende de variáveis externas, como formação docente, condições de trabalho e acesso a recursos pedagógicos adequados.

Durante o desenvolvimento da pesquisa, foram percebidas limitações inerentes à natureza bibliográfica do estudo, como a impossibilidade de observar diretamente práticas docentes em sala de aula ou de analisar produções reais de estudantes. Além disso, a diversidade de abordagens e perspectivas teóricas presentes nos estudos dificultou, em alguns momentos, a elaboração de uma síntese unificada. Reconhece-se ainda que a pesquisa dependeu do acesso às produções recentes, o que, embora tenha sido priorizado, não elimina a possibilidade de existirem estudos relevantes que não puderam ser incluídos.

Encerrando este trabalho, considera-se que a análise linguística se apresenta como alternativa indispensável para a renovação do ensino de gramática, oferecendo caminhos concretos para práticas pedagógicas mais reflexivas e alinhadas às demandas comunicativas contemporâneas. A pesquisa confirma que investir na formação docente, ampliar a compreensão sobre os objetivos dessa abordagem e favorecer condições reais para sua aplicação são passos fundamentais para que a análise linguística se consolide definitivamente nas escolas. Espera-se que as reflexões aqui apresentadas contribuam para fortalecer o debate e incentivar novas investigações que aprofundem a relação entre teoria linguística, prática docente e formação crítica dos estudantes.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Taís Vasques; PINTON, Francieli Matzenbacher. A prática de análise linguística e a produção de atividades didáticas: o que (ainda) precisamos construir em contexto de formação inicial de professores de língua portuguesa. **Revista Letras**, Santa Maria, v. 32, n. 64, p. 24-42, jan./jun. 2022. DOI: 10.5902/21761485962082.

BILHAR, Tatiana Fasolo; COSTA-HÜBES, Terezinha da Conceição. Contribuições de João Wanderley Geraldi para o ensino de língua portuguesa no Brasil: em foco a prática de análise linguística. **Revista Educação e Linguagens**, Campo Mourão, v. 13, n. 25, p. 123-151, jan./jun. 2024. DOI: <https://doi.org/10.33871/22386084.2024.13.25.123-151>.

ESPÍRITO SANTO, Renata Monteiro do; PINHO, José Ricardo Dordron de. Uma proposta de prática pedagógica de educação linguística a partir do ensino dos sinais de pontuação. **Educação em Foco**, Juiz de Fora, v. 29, p. 1-20, 2024. ISSN 2447-5246. DOI: 10.34019/2447-5246.2024.v29.

GUIMARÃES, Ana Maria de Mattos. O ensino da gramática: possibilidades didático-metodológicas diversificadas em projeto de formação continuada de professores de língua materna. **Revista D.E.L.T.A.**, São Paulo, v. 41, n. 1, p. 1-20, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1590/1678-4600D.E.L.T.A.41.1.70113>.

HENRIQUES, Filipe Emanuel da Silva; BARBOSA, Pedro Rodrigues. Análise linguística na escola: relato de experiência sobre o ensino de gramática na sala de aula do Ensino Fundamental. **Revista Gatilho**, Juiz de Fora, v. 23, p. 148-157, 2022.

LEURQUIN, Eulália Vera Lúcia Fraga. O espaço da análise linguística/semiótica em documentos orientadores para a educação linguística na língua portuguesa. **Revista D.E.L.T.A.**, São Paulo, v. 41, n. 1, p. 1-21, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1590/1678-4600D.E.L.T.A.41.1.70111>.

MARTINS JÚNIOR, José Sarney de Sousa; MINUSSI, Rafael Dias. Discutindo o ensino de derivação na educação básica à luz da aprendizagem linguística ativa. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, Campinas, v. 66, p. 1-23, 2024. DOI: 10.20396/cel.v66i00.867691.

NASCIMENTO, Nataly Felix do. **O papel das diferentes gramáticas em língua portuguesa e suas aplicações em sala de aula: uma reflexão sobre novas abordagens de ensino baseadas na Teoria das Operações Enunciativas**. Guarulhos: Universidade Federal de São Paulo, 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras) – Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Paulo, 2024.

NÓBREGA, Jailton Jáder; SUASSUNA, Livia. Aula de gramática ou de análise linguística? Investigando objetos de estudo e objetivos norteadores. **Linguagens, Educação e Sociedade**, Teresina, ano 19, n. 31, p. 191-205, jul./dez. 2014. ISSN 2526-8449.

PEREIRA, Rodrigo Acosta; OLIVEIRA, Amanda Maria de. A prática de análise linguística/semiótica nas aulas de Língua Portuguesa: um caminho enunciativo-discursivo. **Olhar de Professor**, Ponta Grossa, v. 27, p. 1-20, 2024. DOI: 10.5212/OlharProfr.v.27.23365.044.

SANTOS, Darcy dos. Análise linguística e gramatical a partir da oralidade: proposta lúdica para desenvolver habilidades de análise linguística em estudantes que não apresentam competência leitora adequada para a série em curso. **Revista Leia Escola**, Campina Grande, v. 24, n. 3, p. 208-224, dez. 2024. DOI: 10.5281/zenodo.14580157.

SILVA, Clarice Mesquita; GOMES, Magno dos Santos; BERNARDO, Maria José Gonçalves; ESCARPINETE, Mariana Lins. Análise das contribuições da linguística aplicada ao ensino de gramática no livro didático. **Anais do Congresso Nacional de Educação – CONEDU**, v. 10, p. 1-10, 2023. ISSN 2358-8829.

SILVA, Maria Lucas da; GUIMARÃES, Marília Costa de Souza. Análise linguística em livros didáticos de língua portuguesa do novo ensino médio: reflexões docentes. **Congresso Nacional de Educação – CONEDU**, [S. l.], 2024. Disponível em: <https://editorarealize.com.br>. Acesso em: 27 out. 2025.

SOUSA, Francisco Rafael Mota de. Desafios atuais para o ensino de gramática: reflexões sobre as habilidades de análise linguística/semiótica na Base Nacional Comum Curricular. **Lingu@ Nostr@ – Revista Virtual de Estudos de Gramática e Linguística**, Vitória da Conquista, v. 6, n. 2, p. 35-57, ago./dez. 2019.